

Nampula

Crianças utilizam preservativos como balões

N. 22/1/92

Os preservativos ou "camisas de Vénus" que a partir de uma certa altura inundaram o nosso país, à mesma velocidade que as Doenças de Transmissão Sexual (DTS), incluindo o SIDA, estão a atingir os meninos da cidade de Nampula, só que neste grupo etário as funções são diferentes das que nortearam a sua concepção, podendo-se ver nos últimos dias os meninos a fazerem balões.

Uma realidade que desde já denuncia o carácter liberal com que as fontes distribuem os preservativos aos verdadeiros necessitados e, por outro lado, a falta de controlo por parte dos adultos que, certamente, são os que têm direito de a levantar.

Nos bairros suburbanos os "balões" estão à venda a um preço que varia entre 100 e 150 meticais cada, e a "guerra" para os conseguir é simplesmente impressionante, tal que quando a nossa Reportagem quis saber dos meninos vendedores como teriam conseguido adquirir aqueles "brinquedos", estes já estavam a pensar tratar-se dos seus assíduos clientes, por isso adiantaram-nos que "isto é bom para as crianças lá em casa, faça o favor de comprar...".

A maneira desenfreada como os preservativos atingiram os bairros da cidade de Nampula, mesmo na zona de cimento, levou-nos a pensar perseguir as fontes para melhor esclarecimento. Fomos à Cruz Vermelha de Moçambique, contactámos o Armazém Provincial de Medicamentos, o Núcleo do SIDA junto da Direcção Provincial da Saúde e os Serviços de Saúde Militares.

Na Delegação da Cruz Vermelha de Nampula, em contacto com a chefe do Programa do SIDA, Lúcia Assane, ficámos convencidos de que os preservativos que os meninos usam para balões não saem daquela instituição humanitária.

— Nós distribuimos apenas duas marcas, a "Protex" e a "Ria", para além de que o sistema de distribuição é através

de activistas e apenas para um determinado grupo de pessoas, os deslocados de guerra nos respectivos centros de acomodação. Por isso, acho que não são dos nossos, apesar de não excluir a hipótese de os meus activistas estarem a distribuir de uma outra maneira — justificou-se.

De facto, dos tipos que a Cruz Vermelha disse distribuir nunca nas nossas rondas à caça dos postos de venda dos preservativos nos deparámos com algum deles.

Na Direcção Provincial da Saúde existe um Núcleo de SIDA com o qual queríamos, à semelhança do que fizéramos na Cruz Vermelha, tentar entender as vias das "camisas" até aos miúdos da cidade. Só que não foi possível o encontro que a nossa Reportagem pretendia, havia três semanas, por inacessibilidade às fontes da Direcção Provincial da Saúde.

Soubemos, entretanto, que os preservativos chegam aos visados utilizando vários caminhos, que vão desde sectores de actividade, activistas do SIDA/DTS, centros de saúde, banco de sangue, e ainda se pensa em trabalhar com as escolas, assim como os locais de vida nocturna muito intensa, como sejam os bares, restaurantes, "boites", etc.

Tudo indica que a multiplicidade das vias de distribuição dos preservativos, por parte, sobretudo, do Núcleo do SIDA na Direcção Provincial da Saúde, leva a que nem sempre eles vão ao encontro dos destinatários. Sabe-se ainda haver uma outra fonte, os Serviços de Saúde Militares, que também apesar dos contactos tentados pela nossa Reportagem não conseguimos localizar alguém que nos falasse do assunto.

O mais certo, todavia, é que os preservativos estão a tornar-se numa brincadeira de crianças e uma fonte de rendimento de alguns oportunistas.